1. As mudanças climáticas afetam em que a população?

A síntese do quarto relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, divulgada no primeiro semestre pela ONU, traz previsões que podem afetar diretamente as nossas vidas. Parte da floresta densa e exuberante da Amazônia corre o risco de se tornar uma área de vegetação savanica. O relatório do IPCC diz:

"Em meio século, o aumento na temperatura e a diminuição dos lençóis d´água devem levar à gradual substituição da floresta tropical pela savana no leste da Amazônia".

No Sudeste e no Sul do país, tempestades e enchentes tendem a ser cada vez mais freqüentes e intensas. Isso aumenta o risco de deslizamento de encostas principalmente aquelas áreas de risco ocupadas de maneira inadequada por milhões de famílias nas periferias das grandes cidades- um problema comum aos países da América Latina.

A vegetação semi-árida (caatinga), como a do Nordeste, tende a se aproximar da vegetação de regiões áridas, com perda de áreas hoje usadas na agricultura.

O derretimento das geleiras e a expansão térmica dos oceanos provocam aumento no nível do mar. Estima-se que, durante este século, o nível do mar pode subir entre 30 cm até 60 cm e, segundo algumas projeções mais recentes, pode ultrapassar 1 m, afetando áreas costeiras, principalmente nas grandes cidades litorâneas.

A destruição das florestas gera dióxido de carbono tanto pelas queimadas quanto pela decomposição das plantas. Além disso, é cada vez menor a área verde, que funciona como filtro e transforma o gás carbônico em oxigênio.

2. Há alterações na fauna e flora? Quais?

Essas mudanças profundas na vegetação das florestas, que citei na resposta anterior, afetam também a biodiversidade animal. Espécies que hoje vivem em determinadas regiões tendem a desaparecer ou a migrar para outras localidades onde o habitat seja mais propício às suas condições de vida. O relatório do IPCC indicou que um aumento de 2 a 2,5 C até o final do século pode colocar em risco de extinção entre 20% e 30% das espécies existentes no planeta.

3. Como que os leigos no assunto podem ajudar para inibir essa ação?

Por exemplo, para reduzir o desmatamento, é muito importante que não se compre nenhum produto da Amazônia que tenha origem em áreas ilegais ou atividades clandestinas. O brasileiro precisa se tornar um consumidor responsável, com interesse na origem dos produtos que adquire. O grau de consciência da população sobre essa questão das mudanças climáticas hoje é muito maior do que há alguns anos. Mas é preciso que os governos criem medidas que possibilitem a adaptação às mudanças climáticas. Essas medidas aumentariam a capacidade das populações mais vulneráveis de conviver com um clima diferente e desastres naturais, como secas prolongadas e inundações.

4. Por que o assunto aquecimento global está sendo divulgado com mais intensidade agora?

O quarto relatório do IPCC, divulgado no primeiro semestre deste ano, deu grande visibilidade ao assunto, pois atribui o atual aquecimento global às atividades humanas com 90% de certeza, desarmando as últimas resistências a esta idéia. Os especialistas falam de um aumento da temperatura média do planeta em 2100 de entre 1,1 e 6,4 graus, com uma probabilidade maior de se situar de entre 1,8 e 4 graus. Este ano, o IPCC confirmou e indicou a magnitude do aquecimento, sua aceleração -a temperatura média do planeta já subiu 0,74º grau em cem anos- e muitos fenômenos climáticos extremos e dramas humanos são aguardados: ondas de calor, inundações, secas, fome.

5. Na sua opinião os veículos de comunicação abordam o assunto aquecimento global de forma correta?

A mídia brasileira tem desempenhado um papel muito importante de educação, de trazer essa questão ao debate. De modo geral, a cobertura da mídia tem se tornado mais equilibrada. Porém, alguns veículos da mídia permitem um espaço desproporcional a ponto de vista dos chamados céticos, na maioria das vezes pessoas que não são estudiosos de assuntos de mudanças climáticas. Dar uma visão pluralista de qualquer assunto é missão de uma mídia equilibrada, porém há que haver uma medida do peso científico das diferentes posições.